

Osório promete ajudar professor

“A qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras se ressentia da queda brutal do poder aquisitivo de nossos professores. Nossa meta na Assembléia Constituinte é defender a valorização permanente do professor, através da eleição sistemática de sua capacidade profissional e melhoria em suas condições de trabalho e remuneração”, defendeu o candidato a senador do PFL, Osório Adriano, ao falar para um grupo de mais de mil professores do Distrito Federal, durante encontro no Clube do Congresso, promovido pela candidata a deputada federal, Eurides Brito, ex-secretária de Educação do GDF.

Osório aproveitou o encontro para fazer algumas denúncias sobre a situação crítica do mercado de trabalho dos professores. “Há cinco anos, 35 por cento dos professores de primeiro e segundo graus em todo o Brasil trabalhavam sem qualquer vínculo empregatício. Existiam diversos casos, em estados do Nordeste como o Piauí e o Rio Grande do Norte, onde muitos destes profissionais estavam recebendo por mês o equivalente a dez por cento do salário mínimo”, lamentou o candidato, assegurando que a situação não se alterou muito até hoje.

— Precisamos valorizar os profissionais que têm a responsabilidade de preparar a geração que dirigirá os destinos do Brasil na virada do século. Mas o que

vemos acontecer hoje é o professor ter cada vez salários mais achatados, maiores dificuldades para o ensino e menos tempo para preparar-se adequadamente, disse Osório.

O candidato citou números alarmantes sobre a situação do ensino brasileiro, do ponto de vista do professor. “No ano passado, no Distrito Federal, tínhamos 559 unidades de ensino, do pré-escolar ao supletivo, atendendo a uma média anual de 214 mil alunos.

Enquanto isso, o corpo docente das redes particulares e oficial era de pouco mais de 230 mil professores. Nos últimos anos, enquanto a população cresceu a um ritmo acelerado, o número de professores trabalhando não acompanhou esta proporção.

Osório concordou com uma das principais reivindicações dos professores, com relação à carga horária diária e às condições de trabalho. “Os professores argumentam, com razão, que a própria estrutura de funcionamento do ensino força o profissional a extrapolar o número de ideal de horas de trabalho para compensar as perdas salariais. Mas como sabemos que o trabalho do professor não se limita à sala de aula — o resultado desta situação é que o profissional fica limitado em suas perspectivas de crescimento, além de prejudicar o próprio nível de ensino”, assinalou o candidato a senador pelo PFL.